

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: FSP Class.: Maduna 80Data: 16/07/92 Pg.: 1-3 / Cartas**Exploração do mogno**

“A respeito da resposta do jornalista **Leão Serva** (correspondente da **Folha em Londres**) à carta do sr. **Danilo Remor**, presidente da **Associação das Indústrias Exportadoras de Madeiras dos Estados do Pará e Amapá**: ele interpretou erroneamente a minha declaração quando relaciona o tempo estimado para esgotar os estoques de mogno com o fato de a espécie estar ou não ameaçada de extinção. É necessário deixar bem claro que esgotamento dos estoques volumétricos não significa, necessariamente, que a espécie esteja em perigo de extinção. Nossos estudos mostraram que há estoques atualmente para abastecer as indústrias pelo menos por mais 40 anos. As florestas de mogno, caso protegidas de conversão para outras formas de uso da terra que não o florestal (agricultura migratória e pecuária), poderão, mesmo com baixa intensidade de manejo, recompor os estoques do volume retirado, pelo crescimento das árvores de menor porte deixadas na floresta. Aliado a isso, as iniciativas de reflorestamento já em andamento, bem como outras que vierem a se estabelecer, poderão, naquele prazo, aumentar consideravelmente o potencial de volume disponível para a exploração.”

**José Natalino Macedo Silva**, pesquisador da Embrapa (Belém, PA)